



BRACELPA/ CAROL CARQUEIRO

POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
 PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
 BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
 ✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

FLORESTAS PLANTADAS: O SURGIMENTO DE UM SETOR GLOBAL

A indústria brasileira de celulose e papel está à frente de um projeto ambicioso: criar uma agenda global comum para o setor de florestas plantadas, envolvendo diversos países. O objetivo é aumentar a visibilidade dos plantios florestais para fins comerciais ao redor do mundo, para que passem a ser reconhecidos como parte da solução para demandas futuras, desde alimentos até energia.

Idealizado pela Bracelpa, o Projeto Florestas Plantadas – A Agenda Global propõe a criação de um plano estratégico em parceria com associações de outros países, com base na identificação dos desafios atuais e futuros de cada região.

Para fazer parte do projeto, estamos convidando entidades setoriais de diversos países: Argentina, Austrália, Chile, China, Índia, Indonésia, Nova Zelândia, Portugal, África do Sul, Espanha e Uruguai. Até o momento, as respostas têm sido bastante positivas. É um primeiro passo animador, tendo-se em vista as diferenças culturais e as distâncias territoriais.

O Brasil, como produtor de celulose e papel, tem posição privilegiada em diversos sentidos. Com vastas áreas para plantio, clima propício, abundância de água e ciclo de crescimento das árvores de sete anos, em média, além de programas de preservação da mata nativa, manejo florestal e incentivo ao pequeno produtor, o País registra avanços significativos em direção à sustentabilidade. Tudo isso se reverte em benefícios para as comunidades que vivem ao redor das florestas.

Graças à seriedade das ações das empresas brasileiras em prol da defesa do meio ambiente, realizadas há anos, o setor conquistou o respeito de diversas instituições, tanto no governo quanto na sociedade civil, incluindo ONGs.

Esta, porém, não é a realidade de todos os países. Em algumas regiões ainda há sérios problemas ambientais; em outras, as questões sociais não foram bem conduzidas e assim por diante. Há também aqueles que já se encaminham para um patamar mais elevado, que enxergam na floresta plantada um celeiro de soluções para um futuro não muito distante, que virá com o crescimento da população mundial.

A despeito dos diferentes níveis de evolução, queremos reunir os

assuntos mais relevantes para cada país num documento que fará parte dessa agenda global. Acreditamos que este é o momento de se criar uma identidade e cuidar da imagem do setor de florestas plantadas mundialmente, o que só será possível com colaboração e troca de experiências entre produtores.

Nesse sentido, defendemos o aprofundamento nas discussões de dois temas importantes para a indústria brasileira: crédito de carbono florestal e biotecnologia arbórea, cujos debates foram iniciados durante a Rio+20 e agora estão na pauta do Forest Stewardship Council (FSC), do Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC), do Diálogo Florestal e também do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Para que essa discussão ganhe corpo, no entanto, é preciso que as questões mais estruturais comecem a ser resolvidas. Por isso, devemos trabalhar paralelamente em diversos fóruns, sob um objetivo comum.

Já existe um caminho aberto com essas instituições, no qual o setor brasileiro vem trabalhando a fim de criar sinergias, tanto interna quanto internacionalmente. Isso deve facilitar a proposição dos temas de interesse do grupo em discussões mais amplas.

Após apresentar o projeto às associações dos países citados, a etapa seguinte consiste em criar um portfólio das plantações e definir os temas prioritários de cada participante, para, então, elaborar um plano de ação. Além de estabelecer metas anuais, esse plano definirá ações em conjunto com governos, ONGs e sistemas de certificação em cada país, assim como participação em fóruns internacionais.

Estimativas da FAO apontam que mais de 2 bilhões de pessoas em todo o planeta dependem de biomassa florestal para sobrevivência. Por esse motivo, o fortalecimento do setor de florestas plantadas em nível global tem vital importância. É preciso produzir mais em espaços cada vez mais reduzidos e sem esgotar as fontes de matéria-prima, ou seja, melhorar a produtividade e diminuir os custos para atender à crescente demanda da população mundial por alimentos, biocombustíveis, fibras e florestas – os chamados 4Fs (Food, Fuel, Fiber and Forests). É ainda importante destacar que isso tudo deve ser feito sem perder de vista a preservação das matas nativas e, conseqüentemente, do meio ambiente. ■